

MALÁRIA AVIÁRIA EM *PULSATRIX PERSPICILLATA* NO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA: RELATO DE CASO

GUTTIERREZ, Vitoria; SOUZA, Elienai Cristina Nolasco de; BONAT, Marcelo; JAVOROUSKI, Manoel Lucas; PASSERINO, Ana Silvia Miranda;

¹ Estagiária de pós-graduação – Zoológico Municipal de Curitiba

² Estagiária de graduação – Zoológico Municipal de Curitiba

³ Médicos veterinários – Zoológico Municipal de Curitiba
vitoria.gutierrez@gmail.com

Resumo

Relata-se malária aviária em dois indivíduos de *Pulsatrix perspicillata* do Zoológico Municipal de Curitiba. Previamente ao evento, não havia histórico ou sinais clínicos compatíveis com a enfermidade, sugerindo condição subclínica. O diagnóstico por esfregaço sanguíneo identificou *Plasmodium* spp., após quadro de picadas por abelhas. O indivíduo macho evoluiu a óbito e a fêmea respondeu ao tratamento. Estes achados reforçam a necessidade de investigação laboratorial para hemoparasitoses em aves, além de um monitoramento sanitário constante em plantéis mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: aves silvestres. Malária. *Pulsatrix perspicillata*. Tratamento. zoológico.

Introdução

A coruja *Pulsatrix perspicillata*, conhecida como murucututu, está entre as maiores espécies de corujas do Brasil, com expectativa de vida de aproximadamente vinte anos. É classificada como espécie de menor preocupação de acordo com a IUCN (2018). Porém, há registros de declínio populacional associados principalmente à perda de habitat e ao avanço do desmatamento na Amazônia (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2018).

Embora este rapinante não esteja incluído no Plano de Ação Nacional do ICMBio, por não ser considerado ameaçado de extinção, o murucututu pode assumir importância sanitária quando mantido em cativeiro. Em zoológicos, enfermidades infecciosas como a malária aviária possuem sérios riscos de contágio devido a possibilidade de circulação do vetor atrelado a sintomatologia subclínica do agente, em aves (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2018; ATKINSON et al., 2008; VALKIŪNAS, 2005).

A malária aviária é uma hemoparasitose causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos por mosquitos hematófagos, principalmente do gênero *Culex*. Trata-se de uma enfermidade amplamente distribuída, especialmente em regiões de clima quente e úmido (VALKIŪNAS, 2005).

Em aves de vida livre, a infecção costuma ocorrer de forma subclínica ou crônica. Já em locais mantidos sob cuidados humanos, fatores como estresse, imunossupressão, alterações comportamentais e exposição constante a vetores podem contribuir para a manifestação de quadros clínicos agudos, impactando diretamente o manejo sanitário (ATKINSON et al., 2008).

Rapinantes podem atuar como hospedeiros susceptíveis à infecção por *Plasmodium* spp., embora existam poucos relatos clínicos detalhando esses casos.

Objetivos

Relatar caso clínico de malária aviária em dois indivíduos de *Pulsatrix perspicillata* pertencentes ao plantel do Zoológico Municipal de Curitiba, com ênfase nos achados clínicos, diagnóstico laboratorial e conduta terapêutica.

Metodologia

Dois indivíduos da espécie *Pulsatrix perspicillata*, um macho (520g) e uma fêmea (780 g), foram encaminhados ao setor veterinário após os animais serem encontrados no chão do recinto e relato de ataque por abelhas. Os animais não mantinham histórico de alterações clínicas relevantes previamente ao ocorrido.

Ao exame clínico, os indivíduos apresentavam apatia, olhos semicerrados e múltiplos ferrões distribuídos principalmente na região periocular e córnea, com formação de úlcera indolente, além de acometimento da região auricular de conduto auditivo, com formação de miíase, no macho. À palpação da musculatura peitoral, observou-se baixo escore corporal. Os animais encontravam-se alertas, porém pouco responsivos ao manejo e com empenamento íntegro.

No mesmo dia, instituiu-se tratamento de suporte, incluindo remoção dos ferrões com o uso de pinça anatômica e terapia de suporte com medicação intra-muscular de 0,5mL de dexametasona (Dexaflan®) e antitóxico 0,1mL, associado a solução fisiológica 20mL de forma subcutânea e tramadol (8mg/kg) intramuscular, como tentativa inicial de controle da resposta inflamatória e sistêmica ao envenenamento. Devido à ingestão voluntária reduzida, foi realizada alimentação assistida com neonatos picados, totalizando cinco unidades para cada indivíduo.

Considerando o comprometimento clínico, os animais foram encaminhados à Universidade Federal do Paraná para avaliação complementar. Foram coletados aproximadamente 1 mL de sangue de cada indivíduo, por venopunção, para realização de hemograma, bioquímica sérica e pesquisa de hemoparasitas.

Em decorrência ao diagnóstico de formação de úlcera indolente, os animais passaram por procedimento debridamento de córnea e o macho necessitou de cirurgia de enucleação, devido ao agravamento do caso oftálmico.

Os exames hematológicos e bioquímicos apresentaram alterações em creatinina quinase e aspartato aminotransferase, compatíveis ao extenso dano muscular decorrente das picadas. Já a análise do esfregaço sanguíneo revelou formas compatíveis com *Plasmodium* spp., confirmando o diagnóstico de malária aviária.

A partir do diagnóstico, iniciou-se tratamento de malária por via oral, conforme protocolo estabelecido pela equipe da instituição, utilizando um comprimido de 150 mg de cloroquina diluído em 10 mL de água, obtendo-se concentração final de 15 mg/mL.

A dose inicial de 0,39 mL administrada para ambos os indivíduos (equivalente a 5,85 mg de cloroquina), correspondeu a aproximadamente 11,25 mg/kg para a fêmea e 7,5 mg/kg para o macho, considerando os respectivos pesos corporais. As doses de manutenção foram administradas uma vez por semana, sendo 0,13 mL para a fêmea e 0,19 mL para o macho totalizando cinco administrações.

Resultados e Discussão

Durante o acompanhamento clínico, observou-se evolução distinta entre os indivíduos. O macho veio a óbito dois dias após a terceira administração de cloroquina, possivelmente devido ao quadro inicial e maior extensão das lesões. A fêmea apresentou melhora progressiva, com retorno da ingestão voluntária de alimentos e recuperação do comportamento habitual, recebendo alta médica algumas semanas após o término do tratamento.

Não ocorrendo histórico prévio de sinais clínicos compatíveis com malária aviária nos indivíduos, sugere-se que a infecção por *Plasmodium* spp. se encontrava em estado subclínico antes do evento. Este achado é relatado na literatura, que descreve infecções crônicas e assintomáticas em aves (ATKINSON et al., 2008; VALKIŪNAS, 2005).

A identificação de *Plasmodium* spp. ocorreu a partir da investigação laboratorial motivada pelo comprometimento sistêmico e não por suspeita clínica específica de malária

aviária. A detecção do agente nos indivíduos pode ter sido exacerbada após o ataque por abelhas, a qual pode atuar como fator de estresse e desencadeador da imunossupressão.

A diferença de desfecho entre os indivíduos pode estar relacionada à maior gravidade das lesões no macho, além de variações individuais na resposta imune e/ou diferença na carga parasitária. Esse conjunto pode ter intensificado os sinais clínicos observados, comprometendo a resposta ao tratamento e retardando a recuperação.

Por fim, a escolha pelo tratamento da infecção por *Plasmodium spp.* visou diminuir a parasitemia, minimizar o impacto da infecção em indivíduos já debilitados e prevenir a evolução clínica para formas mais agravantes da malária aviária.

O caso evidencia a necessidade de estratégias para controle de vetores em ambientes que mantêm aves sob cuidados humanos e a implementação de manejos que minimizam estresse nestes animais, uma vez que eventos agudos também podem manifestar infecções latentes, impactando a saúde individual e coletiva do plantel.

Conclusão

Este relato reforça a importância da realização de exames complementares em aves mantidas em zoológicos, mesmo quando a causa inicial do quadro clínico parece definida. O diagnóstico de malária aviária permitiu a instituição de tratamento específico e evidencia a necessidade de acompanhamento sanitário constante em plantéis sob cuidados humanos

Referências

ATKINSON, C. T.; THOMAS, N. J.; HUNTER, D. B. (eds.) *Parasitic diseases of wild birds*. Ames: Wiley-Blackwell, 2008.

BIRDLINE INTERNATIONAL. *Pulsatrix perspicillata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T22689180A130161018. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/22689180/130161018>. Acesso em: 25 jan. 2026.

VALKIŪNAS, G. *Avian malaria parasites and other haemosporidia*. Boca Raton: CRC Press, 2005.